ANO XXI • Nº 970 • 19 A 25 DE SETEMBRO DE 2011 • www.sintufrj.org.br • sintufrj@sintufrj.org.br

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

FASUBRA Sindical CUT

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Categoria debate futuro profissional

Chegou a hora: o Encontro de Carreira, que será realizado pelo SINTUFRJ no auditório Samira Mesquita, na Reitoria, a partir de quarta-feira, e que reunirá um leque de especialistas e militantes que participaram da construção da Carreira, já conta com mais de 250 inscritos.

O evento será aberto na quarta-feira, dia 21, às 14h, quando, estarão presentes, além da direção do SINTUFRJ, autoridades universitárias, representantes da Fasubra e estudiosos da Carreira. Depois, em uma jornada ampla nos dias 22 e 23, vários painéis detalham a estruturação da Carreira, a evolução da luta, tendências na administração pública e possibilidades, limites e desafios na implantação de uma carreira nas Ifes, entre outros temas.

ENCONTRO DE CARREIRA

DEBATES E PERSPECTIVAS

SINTUFRJ - UFRJ

DIAS 21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2011 - AUDITÓRIO SAMIRA MESQUITA/REITORIA

Encaminhado ao CNG indicativo de retorno unificado ao trabalho dia 19

Na avaliação da maioria dos trabalhadores, a greve está sendo vítima de morte lenta, porque não aponta para nenhuma perspectiva, e a volta ao trabalho de forma organizada e unificada é a única maneira de estancar o desgaste político.

A resposta do CNG será analisada pela categoria na assembleia do dia 19, segunda-feira, às 10h, no auditório Samira Mesquita (prédio da Reitoria).

Páginas 4 e 5

Assembleia Geral

Segunda-feira, dia 19, às 10h, no auditório Samira Mesquita (prédio da Reitoria).

Pauta: Avaliação da greve nacional e na UFRJ

Palestra sobre a dívida pública será dia 28

Conforme aprovado em nossa assembleia, o SINTUFRJ vai oferecer à categoria uma palestra sobre a dívida pública que será proferida pela economista Maria Eulália Alvarenga de Azevedo Meira, indicada pela convidada Maria Lúcia Fattorelli. Será no dia 28, quarta-feira, das 11h às 15h, no Salão Nobre do IFCS.

DOIS PONTOS

Encontro dos Aposentados

O próximo encontro mensal será no dia 25 de outubro. Local e horário a confirmar.

Atenção a todos os inscritos: a saída do ônibus será na nossa sede, no Fundão, dia 23, às 12h30.

Processo de retirada do entulho do HU

Os preparativos para o início da retirada do entulho proveniente da implosão da ala Sul do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho foram iniciados no dia 12. A Assessoria de Imprensa do Hospital Universitário informa que a Britex Soluções Ambientais, empresa vencedora do leilão, está preparando o canteiro para a construção de uma miniusina, que fará o beneficiamento dos resíduos no próprio local.

"O isolamento da área, preparação do terreno, chegada dos contêineres e máquinas devem durar cerca de três semanas. A Britex tem seis meses para a remoção total do entulho. O projeto do reforço estrutural e fechamento do bloco A III, onde houve o fatiamento do prédio, está em fase de elaboração. A retirada dos resíduos não afetará a rotina do hospital", informa a nota da assessoria do HU.

Subsede do SINTUFRJ – Segundo informaram a assessoria do HU e a Prefeitura da UFRJ, a obra não vai atrapalhar a rotina do hospital. O acesso à subsede do SINTUFRJ no HU vai continuar aberto, não vai haver barulho ou poeira próximo ao hospital.

A empresa está montando as máquinas no local, porém longe do prédio e mais próximo à avenida. "Não vamos fechar (o acesso à subsede). Vamos deixar a passagem. E a obra não vai trazer problema nenhum. A principal preocupação (da empresa) é com a rotina do hospital e não vai haver barulho ou poeira", explicou o vice-prefeito Paulo Mário.

Nossos Direitos

Plantão do Jurídico Trabalhista na sede e subsede do HUCFF

Estamos implementando nova rotina nos plantões do Jurídico Trabalhista para garantir dinamismo e agilidade no atendimento aos sindicalizados.

Assim, partir do mês de setembro deste ano, os plantões realizados na sede e na subsede do SINTUFRJ no HUCFF obedecerão a uma nova organização que já é observada nos plantões da subsede PV e IFCS.

A partir do plantão do dia 5 de setembro (na sede) e 6 de setembro (na subsede do HUCFF) os atendimentos serão feitos darão exclusivamente por agendamento. Não haverá mais atendimento por ordem de chegada, ressalvados os casos de urgência.

Para ser atendido, o servidor ou pensionista deverá entrar em contato com o SINTUFRJ pelos telefones (21) 2573-7301 (para atendimentos na sede) e (21) 3866-6939 (para atendimentos na subsede do HUCFF) e informar o assunto sobre o qual pretende esclarecimentos ou orientações, bem como demais dados solicitados pelo atendente, selecionando o horário disponível.

O horário de atendimento continuará o mesmo, ou seja, das 10h às 13h na sede e das 8h30 às 12h na subsede do HUCFF.

Reunião da Vigilância e do GT-Segurança

Crédito: Arquivo pessoal

Os vigilantes reunidos na sede do SINTUFRJ no dia 13 discutiram os encaminhamentos para a participação de representantes do segmento no XX Seminário Nacional de Segurança das Ipes em Pelotas, de 28/11 a 3/12. O grupo discutiu também propostas para o Seminário Interno de Segurança.

GT-Segurança

Às 14h, houve a reunião do Grupo de Trabalho de Segurança do SINTUFRJ. O GT se reuniu para preparar o Seminário Interno de Segurança. O grupo discutiu sugestão de palestrantes e temas como:

Legislação e legitimidade; Aposentadoria especial; Porte de arma e projeto da Polícia Universitária (PEC 38); Segurança no campus e seus desdobramentos; Crescimento e ocupação nos campi (plano diretor, cursos novos e noturnos); Trânsito, transporte e estacionamento; Novas tecnologias e ferramentas de segurança; Segurança e suas implicações na saúde da comunidade universitária.

O GT vai entrar com contato com DCE, AmaVila, PR-4 e Adufrj para discutir sugestões. Entre as propostas aprovadas estão:

- Organizar estrutura de temário e definir palestrantes;
- Encaminhar as propostas para os outros segmentos (DCE, Adufrj, PR-4 e AmaVila);
- Solicitar contribuições;
- Definir auditório, estrutura do seminário e apoio; preparar e organizar os convites (definir a arte).

Convênio SINTUFRJ e Caurj

A Caurj é uma sociedade civil sem fins lucrativos, criada por iniciativa comunitária com o objetivo de prestar assistência médico-hospitalar, através de planos de saúde, aos servidores ativos, aposentados e pensionistas e alunos das instituições de ensino superior e de pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, e seus dependentes. "Um grande diferencial deste Plano de Saúde - Caurj, é que ele pertence a todos nós associados, e a celebração deste convênio com o SINTUFRJ vem contemplar a ideia de fortalecer a comunidade sob o ponto de vista de termos a partir de agora o nosso plano de saúde", explicou a presidente Regina Célia Magalhães. Conheça mais: www.caurj.com.br.

Adesão Amil

O Setor de Convênios do SINTUFRJ informa que a adesão à Amil estará aberta até 20 de setembro, sem carência para qualquer procedimento a partir do dia 1º de outubro. Neste período também serão aceitas as solicitações de troca de categoria do plano. O Setor de Convênios está à disposição para mais informações.

Unimed-Rio

Atendendo a muitos pedidos de sindicalizados, o contrato de parceria entre o SINTUFRJ e a Unimed-Rio já foi assinado. O início das adesões está previsto para 3 de outubro. A carência é zero por tempo limitado (dois meses). Mais informações no Setor de Convênios. Conheça a tabela para adesões no site do SINTUFRJ

Nota de falecimento

Lamentamos informar o falecimento de Fernando Castelpoggi, administrador, 76 anos, por insuficiência respiratória, dia 24 de agosto, no Hospital Barra D'Dor.

Ingressou ainda na antiga Universidade do Brasil, em 1º de março de 1957, no campus da Praia Vermelha.

Serviu tecnicamente a várias gestões de reitoria, mas teve atuação destacada na mudança da universidade para o campus do Fundão e, mais recentemente, na gestão do professor Horácio Macedo, quando ajudou na Sub-Reitoria de Pessoal, na gestão de João Eduardo nascimento Fonseca.

Reunião da Vigilância UFRJ

Dia 19, na sede da Diseg, no Fundão, às 14h.

Pauta: Última chamada para eleição de delegados ao XX Seminário Nacional de Segurança das Ipes em Pelotas-RS.

GT-Segurança

Dia 20, às 14h, na sede do Sintufrj.

Pauta: Organização do Seminário Interno de Segurança.

JORNAL DO Sintufrj
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ:42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição Rodrigues, Sergio Guedes e Vânia Glória / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação **Edição:** Regina Rocha / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Estagiária:** Carla Barros / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto e Jamil Malafaia / **Ilustração:** André Amaral / **Fotografia:** Emanuel Marinho / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 11 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / **Correspondência:** aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** (21) 2260-9343. **Tels.:** (21) 2560-8615/2590-7209, ramais 214 e 215.

PRIVATIZAÇÃO

Saúde no estado é privatizada

Fotos: Emanuel Marinho

Sob protestos de dezenas de trabalhadores, a maioria da área de saúde, que ocuparam desde cedo as escadarias da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), foi aprovada na terça-feira, dia 13, as OS (organizações sociais) para a saúde no estado. O Projeto de Lei nº 767/2011, do governador Sérgio Cabral, recebeu 50 votos a favor e 12 contra.

O modelo de gestão que a partir de agora passa a ser adotado em qualquer unidade de saúde no Estado do Rio de Janeiro é o da iniciativa privada. Com as OS não haverá mais concurso público para contratação de profissionais e a terceirização será livre. Para garantir a aprovação do PL, foi montado um aparato de segurança que lembrou as privatizações de patrimônios públicos na Bolsa de Valores, nas décadas de 1980 e 1990.

Mesmo sem a presença maciça do povo nas galerias, o que foi garantido pelo cerco policial e a violência dos métodos adotados de convencimento, como spray de pimenta e ameaças com cacetetes, poucos foram os parlamentares que tiveram a coragem de fazer no microfone declaração de voto. Principalmente aqueles que seguiram as ordens do governador Sérgio Cabral.

Violência

O forte esquema policial em torno da Alerj teve como objetivo intimidar os manifestantes. O clima tenso se acirrou à tarde, antes de iniciada a votação do projeto, quando soldados do Batalhão de Choque da Polícia Militar chegaram para reforçar a segurança nas entradas da Alerj e impedir o acesso das pessoas às galerias do plenário. A manifestação política em defesa do SUS e contra a privatização da saúde foi organizada pela Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, CUT e CTB.

Cerca de mais de cem bombeiros que estão acampados há duas semanas em frente ao prédio da Alerj, na Praça XV, se uniram aos manifestantes contra as OS. Com suas cornetas, realizaram um barulhaço ao ser anunciada a aprovação do projeto. Suas camisetas vermelhas se misturavam às bandeiras das centrais e sindicatos, colorindo a paisagem. Lideranças sindicais e representantes dos movimentos sociais usaram o carro de som para explicar à população o que significava na prática o Executivo delegar a administração das unidades de saúde pública às organizações sociais.

No tumulto, alguns manifestantes foram atingidos no rosto com spray de pimenta. "Desta vez o golpe desfechado na população e nos profissionais de saúde foi muito grande. Estamos assistindo à destruição da saúde pública do estado por um governador irresponsável e parlamentares ambiciosos", afirmou a presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro, Mônica Armada.

O diretor da CUT-RJ, Jadir Batista de Araújo, também considerou como golpe a aprovação das OS: "Foi um golpe na saúde porque a privatiza e, consequentemente, precariza as relações de trabalho".

"Estamos aqui defendendo o serviço público e o servidor público", disse a dirigente da CTB, Maria Celina.

Eles votaram contra

Dois parlamentares petistas, Gilberto Palmares e Inês Pandeló, votaram contra a OS de Cabral. "Lamento que uma votação desse significado e importância ocorra com espaços vazios na galeria, quando há cidadãos interessados em estar aqui", disse Palmares do plenário criticando a proibição, e por força policial, de acesso dos manifestantes à Alerj. Ele lembrou do enfrentamento com a PM, em frente à Bolsa de Valores, no dia em que o setor da telecomunicação estatal foi à leilão, para mostrar como os discursos são adaptados de acordo com as conveniências.

Segundo Palmares, uma das justificativas apresentadas pelo líder do governo, deputado André Corrêa, para o projeto de lei das OS é que "no regime do servidor público é difícil demitir". Mas para o deputado servidor público é o Inês Pandeló votou contra baseada na ação direta de inconstitucionalidade movida em 1998 contra a OS da saúde pelo PT e pelo PDT: "Além de disso, eu tenho uma posição ideológica de que o Estado não pode fugir das suas atribuições, cujas principais são saúde, educação, cultura. Por isso também já votei contra a OS da cultura".

A deputada enfermeira Rejane (PCdoB), que também votou contra a OS da saúde, alertou: "Adotar a organização social é entregar a saúde à iniciativa privada, é pôr a raposa dentro do galinheiro. Porque a área da saúde não vai mudar em absolutamente nada. Porque o gestor da rede privada vai querer lucro e lucro, e para existir lucro dentro da área da saúde tem que existir doença. Portanto, enquanto tiver doença neste país, nós não vamos ter uma saúde de qualidade".

Inês Pandeló

Enfermeira Rejane

Gilberto Palmares

GREVE NA UFRJ

Categoria indica retorno ao trabalho dia 19

Encaminhado ao CNG indicativo de retorno unificado ao trabalho

Fotos: Emanuel Marinho

Com base na avaliação que esgotou o prazo-limite – que foi 31 de agosto – para apresentação de projeto de lei garantindo recursos no Orçamento da União de 2012 para concessão de reajuste salarial aos técnicos-administrativos das universidades federais, o que impede a apresentação de emendas, a assembleia de terça-feira, dia 13, aprovou o envio ao Comando Nacional de Greve (CNG) de indicativo de retorno unificado ao trabalho a partir de segunda-feira, 19 de setembro.

Na avaliação da maioria dos trabalhadores, a greve está sendo vítima de morte lenta, porque não aponta para nenhuma perspectiva, e a volta ao trabalho de forma organizada e unificada, é a única maneira de estancar o desgaste político que a categoria começa a acumular. A resposta do CNG será analisada pela categoria na assembleia às 10h, segunda-feira, dia 19, no auditório Samira Mesquita (prédio da Reitoria).

Avaliações

Neuza Luzia, coordenadora-geral do SINTUFRJ: "Quem participa do movimento desde o início viu a direção sindical organizar a greve nas unidades, o que resultou na sua deflagração com o auditório cheio. Mas, num determinado momento constatamos que as outras categoriais do serviço público que se comprometeram a entrar também em greve, continuavam participando da mesa de "enrolação" (negociação) e nós continuávamos sozinhos na greve. Somente agora o Sinasef deflagrou greve e vai ficar sozinho como ficamos. Propusemos parar a greve, e voltar a negociar, inclusive respaldados nas informações dos nossos delegados. E hoje sabemos que não há como apresentar emendas sem previsão orçamentária prevista e o IG da Fasubra (Informativo de Greve) pergunta para nós o que é para fazer. Pois bem, temos é que indicar o retorno ao trabalho, porque não há perspectivas com essa greve e não podemos desgastar mais ainda esta categoria".

Therezinha: "Para mim essa greve já está na UTI e respirando por aparelhos. Temos que fazer agora o que já fizemos outras vezes: sair da greve, reorganizar o movimento e propostas, voltar e vencer".

Valdenise Pinheiro: "Não joguemos a toalha antes de terminar a greve", disse. Val agendou para sexta-feira, dia 16, encontro do Comando Local de Greve com o deputado federal Chico Alencar (Psol), no SINTUFRJ. Segundo a técnica-administrativa, o parlamentar acena com uma possibilidade de propor emenda ao Orçamento de 2012.

Lúcia Reis, da CUT nacional: "Passamos por esta greve extensa sem fazer avaliação política e cansados de ouvir, como se fosse um mantra, correntes baterem no SINTUFRJ e na CUT. Entramos em greve na hora errada, interrompemos a negociação e quem ficou na mesa negociando com o governo já assinou acordo, como os docentes das Ifes, categorias ligadas à Condsef e outras entidades nacionais. Greve é um instrumento de processo de negociação. Mas aqui, se entrou numa disputa político-sindical na hora em que se fazia negociação salarial. Psol e PSTU envolveram os recém concursados inexperientes nessa disputa pelo Sindicato. Agora é hora de pensar a greve e lamentar o congelamento que teremos que aguentar em 2012. Sugiro que a direção sindical organize um seminário que ensine sobre processos como, por exemplo, de negociação, orçamento, etc.".

Francisco de Assis: "Entramos na greve e continuamos sozinhos, ajudando na vitória dos docentes. Não temos que sair quebrando, mas apontando uma data de saída unificada. E parar de se criar factóide em cima de emenda parlamentar, pois esse instrumento já não é mais possível".

Lúcia Reis, Neuza Luzia e Milton Madeira

UFRJ-Macaé participará da assembleia no Fundão

Esta foi a decisão dos técnicos-administrativos da UFRJ-Macaé reunidos em assembleia na quarta-feira, dia 14, com a presença da direção do SINTUFRJ e de representante do Comando Local de Greve (CLG). Ficou acertado que o Sindicato providenciará transporte para a locomoção dos trabalhadores.

A categoria foi informada sobre a deliberação da assembleia geral na terça-feira, 13, no Fundão, fez avaliação da greve no campus, na UFRJ e nacionalmente, e discutiu as consequências da aprovação da OS da saúde pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), que significa a privatização da gestão da saúde pública no estado, e o Projeto de Lei nº 1749/2011, que institui a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A para gestão dos hospitais universitários.

PELO CAMPI

IPUB promove fóruns sobre saúde mental

Entre os dias 28 de setembro e 1º de outubro, o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicopatologia e Subjetividade do Instituto de Psiquiatria (IPUB/UFRJ), vai promover o 1º simpósio internacional sobre identificação precoce nas psicoses. O principal objetivo do evento será oferecer uma perspectiva panorâmica dos principais estudos recentes.

O evento será no Anfiteatro Leme Lopes. A abertura será às 19h30 do dia 28 e as palestras acontecerão entre 8h30 e 18h45. Estarão em debate temas como o "Experiência do adoecimento:agonia e superação", "Estados kmentais de risco e alto risco", "o diagnóstico em questão", entre muitos outros. Um workshop vai apresentar ao público brasileiro o contexto mais amplo dos modelos atuais da detecção precoce. Entre os convidados internacionais do evento estão Andrea Raballo (University of Parma)(, Peter Handest (Copenhagen University) e Philippe Rochat (Emory University).

A secretaria acadêmica do Instituto de Psiquiatria está a disposição para mais informações (WWW.lab-psicopatologia.org). As inscrições podem ser feitas pela internet.

Diretrizes para o tratamento

Além deste encontro, o IPUB vem promovendo uma série de eventos. Nos dias 25, 26 e 27 de agosto ocorreu no auditório Leme Lopes, o II Simpósio sobre diretrizes no tratamento de transtornos mentais, sob organização da coordenação de extensão do IPUB, representada por Maria Tavares Cavalcanti (diretora) e Maria Madalena Pizzaia (coordenadora de extensão).

"O objetivo foi apresentar o que há de mais moderno sobre diretrizes no tratamento da clínica psiquiátrica. O público, essencialmente, composto por profissionais da área da saúde teve a oportunidade de compartilhar experiências e de se reciclar", comentou Madalena.

O simpósio contou com profissionais de várias áreas de estudo e de estados brasileiros. Foram, em média, 100 pessoas por dia.

Realizado de dois em dois anos, esse ano estavam na pauta das mesas-redondas de debates temas como diretrizes no tratamento da esquizofrenia, depressão, transtornos do espectro obsessivo-compulsivo, transtorno do estresse pós–traumático (TEPT), Crack e OXI.

Interface entre Cultura e Saúde Mental

Desta vez em parceria com o Projeto Cultura e Saúde do Fórum de Ciência e Cultura, o Ipub promoveu, dias 11 e 12 de agosto, o II Fórum de Interface entre Cultura e Saúde Mental.

No primeiro dia do evento, as professoras Elie Cheniaux, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), e Tania Rivera, da Universidade Federal Fluminense (UFF) debateram sobre a "Loucura e o Cinema". No mesmo dia, ocorreu a exibição do filme *Dá pra fazer* (*Si può fare*), de Giulio Manfredonia, que fora seguido de debate com o professor do Ipub, Octavio Domont de Serpa Jr.

"As cooperativas exibidas no filme não são reais, mas transmitem a ideia de que uma pessoa pode recomeçar, pode ter uma oportunidade de se reintegrar à sociedade e de ter voz no meio da multidão", declarou Helena de Serpa, da equipe de produção cultural.

As psicólogas Eliud Guerreiro e Adriana Machado apresentaram o Programa do Clube da Esquina, grupo que há 15 anos presta serviços de lazer assistido a portadores de problemas mentais.

Na mesa-redonda: "Discurso, Narrativa e Psicose", composta de Marci Doria Passos, Maria Tavares Cavalcanti, Branca Maria Telles Ribeiro, linguista/Universidade de Harvard e Cláudio Gruberman, o debate foi em torno do programa "Contexto e coerência no discurso psicótico". Branca, da Universidade de Harvard, ressaltou a importância da análise dos discursos psicóticos sob o ponto de vista da semântica. "A grande questão é tentar descobrir quem é a verdadeira pessoa, o que é verdade no discurso psicótico", disse Marci.

Foto: Emanuel Marinho

2º FÓRUM de interface promovido pelo Ipub

Cláudio falou sobre a sexualidade dentro dos hospitais psiquiátricos e sobre a falta de legislação brasileira para os casos de HIV em pacientes com transtornos de saúde mental, assim como a ausência de procedimentos legais e médicos dentro das instituições.

"O sentimento comum é de perplexidade", afirmou. "Enfermeiros e médicos não sabem como agir em caso de flagrante de ato sexual entre dois pacientes com transtorno de saúde mental", complementou. E quando o assunto é HIV, a polêmica é gerada pelo fato de que o hospital tem a guarda de proteção do paciente, e no caso de algum paciente contrair a doença, quem é o responsável pela pessoa?

O Fórum encerrou com a leitura dramatizada da adaptação teatral do livro *Todos os cachorros são azuis,* um mergulho na mente do jornalista, escritor e poeta Rodrigo de Souza Leão, falecido em julho de 2009, aos 43 anos, após internação numa clínica psiquiátrica no Rio de Janeiro e um relato comovente e ao mesmo tempo cheio de humor e autoironia de um esquizofrênico sobre sua trajetória, desde sua internação em um hospício até a sua saída e a fundação de uma nova religião.

Nise da Silveira, o tema central

Nise da Silveira, psicanalista, é pioneira na luta antimanicomial no Brasil.

Por causa da discordância com relação ao uso dos métodos adotados nas enfermarias que considerava agressivos aos pacientes, como os eletrochoques, criou a terapia ocupacional. No lugar das tradicionais tarefas de limpeza e manutenção que os pacientes exerciam sob o título de terapia ocupacional, ela criou ateliês de pintura e modelagem com a intenção de possibilitar aos doentes reatar seus vínculos com a realidade através da expressão simbólica e da criatividade, revolucionando a Psiquiatria então praticada no país.

Fundou o Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro, um centro de estudo e pesquisa destinado à preservação dos trabalhos produzidos nos estúdios de modelagem e pintura que possibilitou uma compreensão mais profunda do universo interior do esquizofrênico.

Este valioso acervo alimentou a escrita de seu livro *Imagens do Inconsciente*, filmes e exposições, participando de exposições significativas, como a "Mostra Brasil 500 Anos".

Sua pesquisa em terapia ocupacional e o entendimento do processo psiquiátrico através das imagens do inconsciente deram origem a diversas exibições, filmes, documentários, audiovisuais, cursos, simpósios, publicações e conferências. Seu trabalho e ideias inspiraram a criação de museus, centros culturais e instituições terapêuticas similares às que criou em diversos estados do Brasil e no exterior.

O antigo Centro Psiquiátrico Nacional do Rio de Janeiro recebeu em sua homenagem o nome de Instituto Municipal Nise da Silveira.

MOVIMENTO

Protestos inviabilizam sessão sobre a EBSERH

Caravanas de técnicos-administrativos ocupam o plenário da Câmara de Deputados

Cerca de 800 técnicos-administrativos em educação, que chegaram em caravana a Brasília vindos de vários estados, foram responsáveis pelo vigoroso protesto na Câmara dos Deputados, na terça-feira, dia 13, impedindo a votação na Comissão Especial do Projeto de Lei nº 1749/2011 que autoriza a criação, pelo Executivo, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A. (EBSERH) para gerenciar os hospitais universitários.

Para impedir que o PL fosse votado, os trabalhadores ocuparam a mesa central da comissão e as cadeiras destinadas aos deputados e à audiência. A estratégia deu certo, como já havia ocorrido em 31 de agosto. Numa tentativa de realizar a votação, parlamentares chegaram a propor a organização de uma comissão com representantes da direção da Fasubra. Mas a proposta foi rejeitada pelo Comando Nacional de Greve (CNG)/Fasubra.

A ocupação do plenário 13 foi acompanhada pelos deputados Alice Portugal (PC-do-B-BA), Paulo Rubem Santiago (PDT-PE) e Chico Alencar (PSOL-RJ) e pelo integrante da Comissão Especial que analisa o PL 1749/11, César Colnago (PSDB-ES), que integra a comissão especial que analisa o PL 749/2011.

Às 15h do dia 13 a deputada Alice Portugal foi informada que a mobilização dos técnicos-administrativos havia surtido efeito: a Comissão Especial havia adiado para quarta-feira, 14, às 14h30, a votação do relatório do deputado Danilo Fortes (PMDB-CE) sobre a EBSERH.

Mas em razão da continuidade dos protestos no dia 14, o presidente da comissão especial criada para analisar o PL 1749/2011, deputado Rogério Carvalho (PT-SE), encaminhou ao Plenário da Câmara a votação do projeto. Com isso, o projeto não será votado na comissão especial.

Foto: Fasubra

Orçamento não será alterado

De acordo com a Agência Senado, o governo não pretende alterar a proposta orçamentária de 2012 para contemplar reajuste defendido pelos servidores do Judiciário. O anúncio foi feito dia 14 pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior, em audiência pública na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO), na qual falou sobre a peça orçamentária e o Plano Plurianual (PPA) 2012-2015.

A ministra explicou que o projeto orçamentário começou a ser discutido no primeiro semestre de 2011, quando ainda não estavam muito claros os efeitos da presente crise financeira internacional e suas consequências no Brasil. Como a crise ainda persiste, o governo prefere não comprometer R$ 7,7 bilhões para atender reajuste que contemple o Judiciário e o Ministério Público da União (MPU).

A audiência pública com a ministra, que teve início às 15h, foi marcada pela presença de manifestantes que defendiam reajustes salariais na educação e nas carreiras do Judiciário. Às 15h45, os manifestantes tentaram invadir a sala da comissão, mas foram contidos por policiais legislativos.

Estudantes da UFRJ deflagram luta por reivindicações

Cerca de 500 estudantes de quase todos os cursos e sob a liderança do DCE desencadearam movimento pelo atendimento de um elenco de reivindicações já entregues à Reitoria. As principais são: reforma e ampliação do alojamento no Fundão e construção de outros para atender os alunos das unidades isoladas e dos campi de Xerém e Macaé, subsídio para xerox, melhoria do transporte, aumento do número de bolsas de assistência estudantil e do valor pago atualmente, e construção de mais restaurantes universitários.

A primeira manifestação dos alunos no Conselho Universitário na gestão de Carlos Levi foi há duas semanas, e eles conseguiram que fosse agendada sessão extraordinária para discussão das suas demandas na quinta-feira, 15. Mas a reunião do órgão acabou suspensa pelo reitor em virtude da falta de segurança estrutural da sala pelo excesso de pessoas presentes. Porém, o pleito dos estudantes continuou sendo analisado em outro local por Levi e conselheiros, inclusive com a participação dos representantes dos estudantes no Consuni.

Enquanto isso, os manifestantes se acomodaram no salão ao lado da sala de reuniões do Consuni, que é um espaço bem maior, e, em assembleia, aguardaram o retorno da representação deles com a contraproposta da Reitoria, o que ocorreu por volta das 14h, mas até o início da noite eles continuavam lá, e sem tomarem nenhuma decisão.

Foto: Emanuel Marinho

Superintendência quer atender estudantes

Antes de a sessão do Consuni ser interrompida, o superintendente de Políticas Estudantis, Antônio José, expôs em Power Point o planejamento já preparado para responder às expectativas dos estudantes. "Há uma demanda histórica da assistência estudantil. Temos uma série de déficits e a atual gestão está empenhada em solucionar, até mesmo pela adesão ao Reuni e a criação de cursos noturnos", admitiu.

Segundo o superintendente, pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil, em 2012 estão previstos R$ 36 milhões de recursos para a universidade, e mais R$ 24 milhões que serão destinados a bolsas de assistência estudantil, mediante aprovação do Consuni. Para este ano, o programa destinou à UFRJ R$ 18 milhões. Também está previsto para o próximo ano o aumento do número de bolsas, que este ano somando as de auxílio, os de permanência para os alunos das ações afirmativas e as de moradores do alojamento, totalizou 2.950 bolsas. A previsão para 2012 é de 5 mil bolsas. "Além das ações assistenciais que incluem o auxílio-alimentação e o auxílio-transporte", acrescentou Antônio José, que assumiu o cargo no dia 20 de junho.

UNIVERSIDADE

UFRJ de portas abertas

Secundaristas conhecem a UFRJ num dos maiores eventos do gênero

Foto: Emanuel Marinho

A garotada do ensino médio invadiu os corredores da Escola de Educação Física

O minibaja, no estande da Engenharia Mecânica, foi um dos hits do evento

Estudantes descansam nos gramados da Escola de Educação Física no intervalo da maratona de palestras

A professora Rosana acompanha as alunas de sua turma no evento

A UFRJ abriu suas portas dias 24 e 25 de agosto para centenas de estudantes conhecerem os cursos e instalações em mais uma edição bem-sucedida do evento anual "Conhecendo a UFRJ".

Os números desta 9ª edição de um dos maiores eventos públicos da UFRJ, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, são grandiloquentes: 14 mil inscritos, sete mil a cada dia: 4.900 de escolas públicas e 2.100 de particulares em cada um dos dois dias. As palestras, em particular as da abertura, receberam uma pequena multidão.

"Foi muito bom. A gente conseguiu atingir o objetivo de trazer esse número de alunos para cá, para assistirem a palestras e ainda conversar com os alunos nos estandes dos cursos para esclarecer dúvidas", disse Jane Frenk, diretora da Divisão de Eventos da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5).

Os organizadores explicam que, mais do que apresentar a universidade, a finalidade do evento é aproximar os vestibulandos de especificidades como as possibilidades de pesquisa e extensão, o mercado de trabalho e as opções de carreira que cada curso oferece.

Foram mais de 50 palestras nos oito espaços do evento, entre auditórios, ginásios, salas e na Tenda Cultural, sempre cheias de uma garotada ávida não só por aprender sobre os cursos de seu interesse, como por conhecer a UFRJ por dentro. A do curso de Engenharia é uma das mais procuradas.

Além dos 53 estandes, desde ano passado, o evento conta com a Tenda Cultural e o tour pela cidade universitária (em que os estudantes conhecem os prédios e aprendem sobre os seus cursos). Mas se não há grandes novidades, certamente o evento se consolidou como o maior da Universidade de portas abertas, com transmissão das palestras em tempo real no site. Depois o conteúdo é editado e novamente disponibilizado ao público o ano todo.

Todos os estandes estiveram sempre muito cheios, mas, além dos carros fabricados pela Engenharia, hits do evento, o do Centro de Letras e Artes – que apresentou exposição conjunta de suas unidades – também deu muito ibope.

Toda a equipe da PR-5 se envolveu no evento. Além da coordenação, a cargo dos técnicos-administrativos, como Jane, Juliano Rego Monteiro, chefe da seção de eventos, e Marcos Felipe, diretor da divisão de cultura, o grupo contou também com apoio de profissionais da Prefeitura, Educação Física, Gráfica, PR-6, ETU e até do pessoal da CET-Rio e do GOTA. As palestras envolveram cerca de 80 professores, os estandes contaram com cerca de 180 alunos bolsistas e voluntários. Rosana Carvalho, professora do Colégio Estadual Heitor Silva, na Penha, acompanhou os alunos, e também aproveitou o clima de descontração do evento: "É importante para eles, que não só passam a conhecer o espaço da universidade, como têm mais informação para escolher sua profissão", comenta.

Anne Nascimento, 18 anos, ficou impressionada com as dimensões do campus e da Universidade."A gente se perde aqui dentro", brincou, adorando o contato com o ambiente e a ajuda na escolha profissional.

Andrea Novaes, 18, quer pedagogia, mas almeja uma universidade privada e diz que não gostou das salas pichadas.

Jonathan Cristian, 17, de uma escola de Campo Grande, se interessou pelas novidades dos cursos da Escola Politécnica, em especial engenharia mecânica. Ele diz que pretende fazer computação eletrônica: "É uma. Feira enorme. Muito bem organizada".

Carolina da Silva, 16, estudantes de Belford Roxo, disse, enquanto aguardava com expectativa a palestra sobre este último curso. "Tem bastante informação para ajudar a gente a decidir o que quer. Estou em dúvida entre psicologia e fisioterapia".

Tamara Pereira, 17, quer fazer fonoaudiologia e também elogiou o evento, porque lhe trouxe informações que ainda não tinha sobre o curso que deseja.

Números

Neste ano se inscreveram 272 instituições de ensino.

Circularam nas dependências da EEFD durante os dois dias do evento 14 mil estudantes do ensino médio.

IPCN: Nós queremos

Em 21 de agosto, a nova diretoria do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras para o período 2011-2013 tomou posse. A campanha "IPCN NÓS QUEREMOS", no hall de entrada da sede, na Av. Mem de Sá 208, marca bem a ideologia da nova diretoria.

Entre os principais projetos encontra-se a restauração física do prédio da sede, e a importância do instituto na luta do negro brasileiro e da política e diretrizes internas.

Para o mês de setembro, estão confirmadas reuniões que definirão o novo planejamento estratégico do IPCN. Porém, dar mais vida e cultura à comunidade negra já é um item garantido da pauta. "Queremos intensificar as atividades culturais. Criar um espaço para promover atividades culturais da militância negra jovem", afirmou o novo presidente, Benedito Sérgio.

Tão logo a diretoria assumiu, já realizou um dos primeiros atos. Em 7 de setembro, Dia da Independência, alguns dos membros do instituto, incluindo alguns da diretoria, foram até a Praça Marechal Floriano Peixoto, bairro da Cinelândia, chamar a atenção da população para a ausência do elemento africano – representado por um casal de negros em atitude guerreira – que estava situado na base inferior do monumento, inaugurado em 1909, ao lado das outras etnias formadoras da pátria.

Em 2009, o casal desapareceu do monumento e até hoje não se sabe o paradeiro dele.

O objetivo do ato foi denunciar o vandalismo e o descaso do poder público para com a história dos negros.

"Quando a escultura do poeta Carlos Drummond de Andrade no calçadão da Praia de Copacabana fica sem a haste dos óculos, rapidamente é feita uma nova e o objeto é devolvido", aponta o presidente do IPCN.

Foto: Carla Barros

Fotos: Arquivo IPCN

Diploma Lélia Gonzalez destaca luta da mulher negra

A CUT-RJ entregou, no dia 13 de setembro, o diploma Lélia Gonzalez, homenagem da Central às mulheres negras com papel destacado na luta em defesa da classe trabalhadora e contra discriminação racial. Esta foi a segunda edição de entrega do diploma, mais uma vez realizada em clima emocionado.

A secretária do Combate ao Racismo da CUT-RJ, Glórya Ramos, lembrou a luta histórica da mulher negra para criar filhos, trabalhar, se formar e lutar pela emancipação e pelo empoderamento no Brasil e no mundo, enfatizando o papel de Lélia Gonzalez na demarcação dos interesses específicos da mulher negra no âmbito da luta feminista.

"As mulheres negras como primeiras da fila"

Este ano as premiadas com o diploma Lélia Gonzalez foram Delfina de Souza, que não pôde comparecer e foi representada por Leila Santos, do Sindpd-RJ; Ilma de Souza, que agradeceu a Deus e a seus familiares, "especialmente a meu filho e a todos os afrodescendentes por eu ter chegado até aqui; Edna Sacramento (agraciada pela segunda vez), do Sinttel, que fez um relato de sua trajetória de lutas a partir da constatação de que é portadora de LER (lesão por esforço repetitivo); Selma Balbino (também premiada de novo), presidente do Sindicato dos Aeronautas, que denunciou preconceito racial por parte de integrante de sua própria categoria, quando manifestou a intenção de se lançar candidata a presidente de sua entidade; e Luiza Dantas, do Sintsaúde, que fechou seu discurso, como última premiada da noite, de uma forma que tocou a todos.

"Como mulher negra, que passou por tantas dificuldades na vida, cansada de ser a última da fila, hoje eu faço a minha própria fila: "sempre que estou com sede, na rua, a minha preferência para comprar uma água mineral, por exemplo, é por uma vendedora ambulante negra. Eu formo a minha própria fila. E as mulheres negras estão em primeiro lugar na minha fila" - proclamou Luiza.

Fonte: Imprensa CUT-RJ

Fotos: Nando Neves/CUT-RJ

Entrega do prêmio Lélia Gonzales, no dia 13, foi uma homenagem da CUT RJ

Luiza Dantas: homenageada